

# RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

# Impactos da VIOLÊNCIA

# contra a MULHER no trabalho

Como assédios morais, físicos e psicológicos afetam a vida das mulheres no ambiente das empresas

» SOFIA SELLANI\*

**V**ocê não precisa vir mais." Foi com essa frase, dita em uma ligação telefônica, que Grazielle Moreira, 33 anos, soube que havia sido demitida. O contato ocorreu no último dia de um atestado médico, concedido em razão de uma conjuntivite que a impedia de trabalhar na padaria onde atuava. "Eles me demitiram por telefone. Meu olho estava muito vermelho há alguns dias e precisei procurar um médico. Acredito que essa tenha sido a primeira vez que apresentei um atestado", relata.

Mãe de Eloá, de dois anos, Grazielle afirma que, além da demissão sem justificativa plausível, enfrentava uma rotina de sobre-carga, com horas extras frequentes e acúmulo de funções. A dispensa, segundo ela, foi o ponto final de uma relação de trabalho marcada por abusos silenciosos.

Histórias como a de Grazielle não são casos isolados. Milhares de mulheres brasileiras já sofreram — ou ainda sofrem — algum tipo de violência no ambiente de trabalho. Seja ela verbal, física ou psicológica, o resultado é o mesmo: saúde mental, autoestima e percepção de valor profissional dessas trabalhadoras sendo afetado.

De acordo com a psiquiatra Daniele Oliveira, essas violências, mesmo quando sutis, podem contribuir para o desenvolvimento

Ed Alves/CB/DA Press



Grazielle de Souza enfrentou demissão sem justificativa plausível e uma rotina de sobre-carga e acúmulo de funções

da chamada síndrome do impositor. "É um padrão psicológico no qual a pessoa tem competência e capacidade, mas não reconhece isso em si. Vive com a sensação constante de estar enganando os outros", explica. Segundo a especialista, mulheres que passam por ambientes abusivos tendem a minimizar conquistas e a duvidar do próprio mérito, mesmo diante de resultados positivos, elogios ou reconhecimento formal. Existe sempre um medo de ser 'descoberta'

como uma fraude".

A escritora e executiva em consultoria de gestão Renata Sel din explica que a violência contra a mulher no ambiente corporativo não é só o assédio. "Às vezes, é a reunião em que se tenta falar e não consegue. O chefe que sabe como desestabilizar. O olhar que diminui. A promoção que não vem. O salário menor que o do colega homem", mostra ao ressaltar que violência também se mede em interrupções e silenciamentos.

## Padrões

Assim como Grazielle Moreira, a analista de gestão socioambiental, que prefere não ser identificada, também já sofreu diversas violências ao longo da carreira. Entre assédios sexuais e morais, ela conta um episódio que marcou sua trajetória profissional. Enquanto estava em uma mesa de bar com colegas de trabalho após o expediente, a superior, que já havia bebido, revelou "brincando" ao chefe

de ambas que já havia flirtado com a analista, atitude que não foi correspondida. Após uma semana, as duas foram demitidas.

Sem nenhum suporte, a vítima fala que, quando foi chamada para a sala do chefe, a primeira coisa que escutou foi que a dispensa se devia a um corte de gastos. Em seguida, o tom mudou. "De um jeito arrogante ele disse: 'que história escrota é essa de que você foi assediada e não denunciou?", lembra. Nervosa e